

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

PORTUGAL E BRASIL

A entrada da Nação irmã no conflito sangrento que dilacera o mundo, provocou em Portugal um movimento de simpatia pelo Brasil a quem nos prendem tantos laços de sangue e de comunidade espiritual.

Transcrevemos a seguir dois documentos já conhecidos dos nossos leitores mas que desejamos deixar arquivados também nas colunas do «Povo Algarvio», demonstrando assim quanto acompanhamos o Brasil nas provações porque irá passar.

Um telegrama do Chefe do Estado

«A Sua Excelência o Dr. Getúlio Vargas—Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil - Rio de Janeiro:

No momento em que recebo comunicação oficial de se encontrar o Brasil em estado de beligerancia, quero ser intérprete, junto de V. Ex.ª e do Povo brasileiro, dos meus sentimentos fraternos e dos do Povo português, que acompanha a nobre Nação brasileira, com a maior emoção, neste momento histórico da sua vida.

a) *General Carmona*, Presidente da Republica Portuguesa».

Uma «nota» do Governo

A Presidência do Conselho publicou a seguinte nota officiosa:

«O Conselho de Ministros reunido expressamente para tomar conhecimento da declaração oficial do Governo dos Estados Unidos do Brasil de se considerar este país em estado de beligerancia com a Alemanha e a Itália, em consequência de actos praticados contra a navegação mercante brasileira, resolveu encarregar o Embaixador de Portugal no Rio de Janeiro de fazer áquele Governo a seguinte comunicação:

«O Governo português, para quem a posição jurídica assumida por Portugal no presente conflito nunca significou, como já mais de uma vez foi dito, quebra dos vínculos históricos que o prendem a outros países, mais obrigado se sente para com o Brasil com o qual os estreitos laços de sangue tornam as relações inalteráveis. No momento em que o Brasil se encontra envolvido na guerra, o Governo toma a peito exprimir-lhe, em nome do povo português, os seus sentimentos de fraterna estima, de solidariedade moral e de emoção sincera com que acompanha o povo irmão na atitude de sacrifícios que assumiu na defesa do que considera sua honra e seu direito».

Matias G. Sanches Tavira Ginásio Club

Presidindo ao acto da posse o Governador Civil, Sr. Major Armando Monteiro Leite, assumiu novamente a Presidência da Camara Municipal de Vila Real de Santo António, o Sr. Matias Gomes Sanches, antigo Governador Civil de Faro e que á sua terra tem prestado inumeros serviços.

Endereçamos ao empossado as nossas calorosas felicitações, convencidos de que Matias Sanches vae mais uma vez marcar uma presidencia.

Eng. Rodrigues de Carvalho

Acompanhado de sua Esposa, Sr.ª D. Maria Amelia Cansado de Carvalho, encontra-se nas Caldas de Monchique, este nosso particular amigo, illustre Presidente da Camara Municipal de Lisboa.

E' hoje que no Parque do Tavira Ginásio Club, se realisa a anunciada festa *Noite Algarvia* a qual terá a colaboração dos exímios acordeonistas José Ferreira (Pai), José Ferreira (Filho) e Antonio de Sousa Madeira «Madeirinha», e do Quarteto Vocal Folclórico, de que fazem parte os srs. Augusto Chanoca, Luiz Arnedo, Marcelo Cansado e Sebastião Leiria, e ainda por especial deferencia o amador George Rosado executará a acordeon uma colectanea de muzica hungara.

Pelo elevado numero de mesas marcadas se vê o entusiasmo que esta festa está a despertar.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

DUQUE DE KENT

landia, em serviço comandado, foi vítima de um desastre de aviação, este irmão, o mais novo, do Rei da Inglaterra. Figura extremamente simpática, cativante, todos se recordam bem da sua passagem por Lisboa quando veio representar seu Irmão nas cerimoniaes do duplo centenário.

O seu casamento com a Princesa Marina da Grécia apaixonou a opinião publica, tendo esse acto decorrido no meio de um entusiasmo popular em Inglaterra só superado pela coroação do Rei.

E' mais um laço a estreitar as intimas relações entre a Casa de Windsor e o povo inglês neste momento bem grave para a Inglaterra.

A M. P. em Marrocos

«Ao falarmos a muçulmanos ou de muçulmanos, sempre o fazemos como se estivessemos tratando com pessoas da nossa familia».

Foi desta maneira que o sr. comandante Soares de Oliveira iniciou o seu discurso de agradecimento ao Califa quando este recebeu, em Rabat, os componentes da Mocidade Portuguesa.

A visita da M. P. ao Marrocos francês não se pode enquadrar, em boa verdade, numa simples excursão em busca de novos horizontes e de panoramas excêntricos.

Como acentuou aquêle illustre oficial da nossa Marinha de Guerra, o português que viaja em Marrocos, fá-lo no ambiente familiar e acolhedor, porque cedemos mais uma vez a palavra ao sr. comandante Soares de Oliveira—porque «centenas de palavras árabes são também, por adopção, palavras portuguesas—sendo muitas delas de uso cotidiano».

O cordial acolhimento que os representantes da M. P. tiveram não só das autoridades francesas como dos notáveis muçulmanos foi, a seqüência lógica da simpatia que liga Portugal a França e a Marrocos.

Os môços estudantes puderam assim verificar o que aprenderam nas aulas quando passaram em revista a epopeia das nossas conquistas e descobertas.

Foi uma lição à luz da realidade e que lhes deu ensejo para verificarem que «é impossível estudar e compreender em todo o seu alcance—como disse o sr. comandante Soares de Oliveira— a História de Portugal sem estudar e compreender a História do Islão e mais particularmente a História de Marrocos.

A visita da M. P. ao Marrocos francês e a dos alunos das Escolas Militares ao Marrocos espanhol foram, porisso, a mais documentada lição que o Portugal de ontem poderia dar aos portugueses de amanhã.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia FRANCO.

Assinal o «Povo Algarvio»

Princesas do Portugal

A 24 de Setembro de 1851, realizou-se em Kleinheubach (Baviera), o casamento do Rei de Portugal D. Miguel I com a Princesa Serenissima Senhora Dona Adelaide Sofia Amélia Luiza Joana Leopoldina de Lowenstein-Wertheim, da Casa Cristianissima dos Rosemberg, do qual enviuvou em Novembro de 1866.

Do seu felicissimo casamento nasceram, além do Principe Real D. Miguel II, mais seis princesas de Bragança:

Senhora Dona Maria das Neves, já falecida, nasceu em Kleinheubach a 5 de Agosto de 1852 e casou a 26 de Abril de 1871 com D. Afonso Carlos, principe das Asturias. Não deixou geração.

Senhora Dona Maria Tereza, nascida em Kleinheubach a 24 de Agosto de 1855 casou com o Arquiduque da Austria Carlos Luiz. Houve dois filhos.

Senhora Dona Maria José, nascida a 19 de Março de 1857 no Castelo de Broombach, casou, a 29 de Abril de 1874, com o Duque Carlos Teodoro da Baviera, alteza real, general, médico e doutor honorário da Universidade de Lovaina, e membro da Academia de Ciências Médicas de Bruxelas. Dêsse matrimonio descendem os condes de Toring e Jethembach. Das suas três filhas uma delas é a Rainha Izabel da Belgica, viuva do Rei Alberto, avó materna do Rei Leopoldo III.

Senhora Dona Aldegundes de Jesus Maria, nascida a 10 de Novembro de 1858, em Broombach, casou, a 15 de Outubro de 1876, em Salzburgo, com Henrique Carlos, Principe de Parma, conde de Bardi. Sem geração.

Senhora Dona Maria Ana, nascida a 13 de Julho de 1861, em Broombach, casou, a 21 de Junho de 1893, com o Grão-Duque Guilherme do Luxemburgo. Teve seis filhas uma das quais é a actual Grã-Duqueza Carlota.

Senhora Dona Maria Antónia, nascida a 28 de Novembro de 1862, em Broombach, casou em Fischhom, a 15 de Outubro de 1884, com Roberto de Bourbon, Duque de Parma. Teve doze filhos.

Do segundo matrimonio do Senhor D. Miguel II com sua Prima a Princesa de Lowenstein, Senhora Dona Maria Tereza, nasceram sete Infantas: D. Izabel Maria em 1894; D. Maria Benedita em 1896; D. Mafalda em 1899; D. Maria Ana em 1899; D. Maria Antónia em 1903; D. Filipa Maria em 1905; D. Maria Adelaide em 1912, e o Senhor D. Duarte, que nasceu a 23 de Setembro de 1907, na Austria, no Castelo de Seebenstein, contando, portanto, 34 anos de idade.

Destas sete Princesas, uma é falecida e três estão casadas; entre as solteiras, a mais conhecida entre nós é a Senhora Dona Filipa Maria, que por duas vezes esteve em Portugal. A primeira em 1938 e a segunda em 1940 em representação oficial de seu Irmão nas Festas do Duplo Centenário.

Após a morte do Senhor D. Manuel II ocorrida em Londres, a 2 de Julho de 1932, foi o Senhor D. Duarte, já então por muitos monárquicos considerado legítimo soberano de Portugal, como representante do ramo dinastico do Rei D. Miguel I, reconhecido também por todos os outros, com o título de D. Duarte II, visto o falecido monarca não ter deixado sucessão.

A 17 de Abril de 1923 havia sido firmado o *Pacto de Paris*, no qual a Família do Rei D. Miguel I reconhecia o Senhor D. Manuel II, como Rei de Portugal, e o Senhor D. Manuel reconhecia, por sua vez, o seu primo o Senhor D. Duarte como herdeiro do trono, no caso de não deixar descendência, como se verificou.

O neto do grande Rei Proscrito que foi baptizado com os nomes de Duarte Nuno Fernando, invocam o bondoso e sábio Rei D. Duarte; o Santo Condestável D. Nuno Alvares Pereira; e o criador e impulsor da gloriosa marinha portuguesa, D. Fernando, o Formoso.

Abilio Coelho

Este numero foi visado pela Delegação de Censura

PROSAS SIMPLES

O irmão burro

Ha em cada um de nós dois séres, que é de capital importancia conhecer. São eles, o ser inferior, a matéria, o corpo, a que S. Francisco d'Assis chamava o *irmão burro*; e o ser superior, o espirito, consciencia em que existe uma centelha divina.

A mesma alma, o mesmo Ego, os anima; a sua diferença consiste apenas no revestimento material; são dois séres di-semelhan-tes, muitas vezes inimigos, reunidos num só.

Para haver um homem, digno deste nome, preciso se torna que o espirito vença o *irmão burro*, na frialdade empregada.

Vencer a materia, vencer o corpo, com todas as imperfeições, vícios e paixões, fazendo predominar o espirito, vencer-se a si mesmo: que luta injente tantas vezes representa, e como é bela a vitória!

Ter o espirito vigilante: significa que é necessario vigiar as acções, os sentimentos e pensamentos, assim como as palavras, que são a manifestação exterior dos nossos pensamentos; se não se disciplinar toda esta actividade, a nossa vida será forçosamente má e não nos conduzirá ao dominio de nós proprios.

Cada um de nós deve chegar á convicção de que esse dominio é necessario á evolução e á felicidade; só quando esta ideia estiver gravada no nosso espirito, fazendo parte de nós mesmos, chegaremos pela prática a um controlê eficaz e progressivo.

Vigiar as acções: nada fazer sem pensar nos preceitos enunciados pelo Bem, tornados parte integrante de nós mesmos; meditar depois, a fim de ter uma noção exacta e chegar a uma ideia mais nitida para o futuro.

Vigiar as palavras: que podemos mais facilmente governar que os pensamentos; falar apenas para dizer coisas úteis, sem prejudicar ninguém.

Vigiar os sentimentos: orientalos para o altruismo; o sentimento guia-nos, mas por um esforço constante procurar torna-lo cada vez mais altruista; só com esta condição se progredirá, e cada vitória alcançada n'este sentido será uma causa de alegria e felicidade.

Vigiar os pensamentos: é a fiscalisação mais difficil, mais elevada; o mental está constantemente em movimento, reproduzindo todas as recordações, recentes ou antigas, que viveu; é necessario sujeita-lo a uma disciplina que forneça um trabalho útil, isto é, a Disciplina Mental.

Porque sem estas vigilancias, sem a Disciplina Mental, o *irmão burro* vence o espirito, ou como disse Epictetus: *Cada homem é uma alma que passeia um morto.*

E a proposito diz Bruschette: *«Alevanta, pois, o espirito. Forja um ideal elevado e nobre. Procura-o sempre e, logo que o conseguires realizar, procura outro mais elevado ainda, e assim por diante. Asseguro-te que nunca terás de te arrependêr e que não toparás com difficuldade, que serenamente não possas vencer.»*

Na disciplina mental o corpo obedece ao espirito; o corpo é forma, e o espirito é essencia. Para isso é preciso elevar o pensamento para fortificar o sentimento, para ter verdadeira vontade, para *saber querer*. E só sabe querer quem entrega o corpo ao governo do espirito, e só sabe querer quem prefere a essencia á forma.

O corpo *apetece* e não sabe querer; o espirito pensa, ama e *quere*. O corpo não tem consciencia, deixa-se arrastar, e influe como um fardo que nos faz vergar, mas que não sabe querer; o espirito vive da consciencia, vòta, tende a libertar-se de quem o oprime, *quere e sabe querer*. O corpo tem tendencias

grosseiras, como tudo o que é mortal; o espirito tem inclinações elevadas, como tudo o que é imortal. Deve pois o espirito vencer o corpo, vencer o *irmão burro*, ser-se heroi. Como disse Amiel: *«O heroismo é o triunfo da alma sobre a carne.»*

A vida será um acordo com o pensamento, porque todo o pensamento é um ser real e uma força.

Quando o espirito segue suficientemente muito tempo uma certa linha de pensamento, tende a fazer-la predominar na vida. A sublimidade de bala, do que é sublime, nobre e verdadeiro, e o coisas na vida, faz os belos caracteres. Os nossos desejos e as aspirações estão reproduzidos nas nossas vidas.

Lutando heroicamente para que a mente material, ou corporea, seja vencida pela mente espiritual, vencemos tudo o que em nós haja de violento, de pessimista, de soberbo... Estará vencido e domado o *irmão burro*, de que falava S. Francisco d'Assis.

E no século VI, antes de Cristo, Pitágoras, afirmava:

«Não te esqueças de que deves aprender a dominar as tuas paixões, a ser sóbrio, activo, casto. Nunca te deixes arrebatado pela cólera.»

E assim todo o ser humano constrói o seu próprio mundo pelos seus pensamentos, pela Disciplina Mental.

Quando estamos em unissono com o Infinito, sentimo-nos extraordinariamente fortificados pela poderosa corrente que encerra tudo o que é bom, puro e verdadeiro, e então sentimo-nos enobrecidos e protegidos, porque estamos em relação com tudo o que é semelhante a Deus, com quem estamos em unissono.

E foi vencendo o *irmão burro*, —o espirito predominando a matéria—, que S. Francisco de Sales venceu a cólera, Santo Agostinho venceu a vaidade, Santa Rita de Cassia venceu o desalento, São Francisco d'Assis venceu a dissipação, Sócrates demonstrou a immortalidade da alma e soube morrer digno da bemaventurança. E tantos outros.

Deixae andar cabisbaixos os que vivem com o demonio, disse S. Francisco d'Assis, num dos seus raptos de bela filosofia, referindo-se áqueles que eram completamente dominados pelo *irmão burro*, —os materialistas impenitentes.

Vencer a matéria, fazer brilhar a centelha divina que em nós existe, eis o que torna o homem digno deste nome.

E para este desideratum basta—*Querer*.

Damião de Vasconcellos

A aplicação da cortiça na industria da viação

O engenheiro português Monteiro Teles está trabalhando activamente no sentido de ser possível fabricar «bandages» de cortiça que, applicadas ás rodas dos automoveis e das caminhetas substituam os pneus.

Parece que as experiencias até agora efectuadas têm dado os mais satisfatórios resultados.

Em virtude da grande falta de pneus que está a verificar-se no mercado português, devido á anormalidade da situação internacional, seria uma importante descoberta, que alem de favorecer grandemente a economia nacional, resolveria um dos mais instantes problemas da industria dos transportes.

Vacas Leiteiras

Vendem-se 5.
Tratar com Joaquim Pires Cruz,—Tavira.

PELA CIDADE

Hospital do Espirito Santo — O sr. Provedor da Santa Casa da Misericórdia, de acordo com o sr. Presidente da Camara Municipal, convidou para uma reunião na sala das sessões dos Paços do Concelho os Directores das diversas associações mutualistas e recreativas da cidade a fim de lhes expôr a situação do Hospital e a necessidade de lhe serem introduzidos melhoramentos para que o seu campo de acção seja alargado e maiores beneficios a sua existencia traga á colectividade. Da reunião resultou a formação de uma comissão a que preside o nosso querido amigo e colaborador, sr. dr. Eduardo M. Pinheiro, distinto advogado da cidade. Fazem parte mais os srs. Francisco Dias, do Clube Recreativo; Isidro José Leiria, Comandante dos Bombeiros Municipaes; José Antonio de Jesus, Presidente da Junta de Freguesia de S. Tiago e Vogal do Conselho Municipal; José Pedro Barão J.º, do Távira Ginasio Clube; José Rodrigues Horta, da Sociedade Orfeonica e Sebastião José da Luz, do Monte Pio Artístico Tavirense.

Sabemos que a Comissão já iniciou os seus trabalhos, estudando com grande interesse os varios alvires para a melhor execução da sua finalidade.

Bombardeiro inglês — Pelas 17 horas da passada quinta feira, foi avistado pela população da cidade, um avião que sobrevoava a beira mar como que a procurar um campo de recurso.

Mais tarde soube-se que o mesmo havia aterrado em boas condições nas dunas da nossa Ilha, ao poente do Arraial da Armação do Barril.

Tratava-se dum bimotor inglês de bombardeamento do tipo Wellington e com o numero H D 907.

O aparelho aterrrou por falta de gasolina e trazia 6 tripulantes, a saber:

Pilotos Officiais, Leigh (Capitão), Morris (2.º piloto), Wright (Metralhador da popa), Smith (Navegador), Scott (Telegrafista) e Sargento Smith (Metralhador da frente).

Os tripulantes que nada sofreram, mostravam-se bem dispostos, retiraram do aparelho roupas e mantimentos, as 4 metralhadoras, balas e bombas luminosas.

Foram transportados para esta cidade para o quartel da Guarda Fiscal onde prestaram declarações, instalando se depois na Pensão Caleça.

O aparelho que ficou guardado por praças da Guarda Fiscal, está intacto.

Banda da Academia Musical Tavirense

Hoje, das 21 às 23 horas, esta Banda dá o seu habitual concerto no jardim publico, sob a regencia do seu eximio maestro sr. Américo Ferreira dos Santos, com o seguinte programa:

I PARTE

DESPEDIDA—P. D.—P. Rodrigues
IL GUARANI—Sinfonia—C. Gomes
NAS MARGENS DO TAMEGA—Carrilho Melódico—A. Fonseca
BALLET EGYPTIEN—Luigini

II PARTE

CANTARES DO PORTO—4.ª Rapsodia—S. Morais
PLUME EN RISTE—P. D. de concerto—F. Soler

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Raios X - Electroterapia

Rua Santo António, 32-1.º

TEL. 57

F A R O

DIEPPE

Não era ainda a «Segunda Frente».

A's primeiras noticias do desembarque operado em Dieppe, não faltou quem imaginasse que, finalmente, a Inglaterra se resolvera a jogar a grande parada, pondo pé no Continente com animo de se enraizar no terreno e de iniciar uma acção offensiva de grande envergadura, destinada a aliviar a pressão que se exerce sobre os Exércitos soviéticos.

Apurou-se, logo a seguir, que se tratava apenas de um «raid» dos «Comandos» de «Lord» Mountbatten, «raid» mais importante que os anteriores e effectuado a luz do dia, mas que não tinha tão ambiciosa finalidade.

Como das outras vezes, os atacantes reembarcaram, tendo a incursão durado nove ou dez horas, no decurso das quais, de parte a parte, se combateu rudemente.

A satisfação reina nos dois campos, o que serve tão somente para provar que as interpretações variam conforme os pontos de vista e de que tudo é, neste Mundo, mais que relativo.

Os ingleses declararam-se contentes porque destruíram uma bateria e desorganizaram o sistema defensivo local do adversário, tendo recebido informações preciosas sobre os seus métodos de combate.

Os alemães, por seu lado, registam as perdas do inimigo, contam os dois mil e tantos prisioneiros que lhe ficaram nas mãos e andam a inventariar os mortos que ficaram estendidos na praia, ao mesmo tempo que se orgulham de ter repellido o ataque, sem que lhes houvesse sido necessario mobilizar as suas reservas estratégicas á disposição do Alto Comando.

E parece que tudo se passou conforme estava previsto e que toda a gente está vitoriosa, o que é matéria para felicitações.

Seria, por isso, perfeitamente descabido e teria seu ar de «gaffe» voluntária um esforço no sentido de tirar as coisas a limpo, dando o balanço dos ganhos e perdas, para concluir quem foi o derrotado e quem o vencedor.

O que importa anotar, unicamente, é o caracter restrito da operação de objectivos limitados que teve a sua conclusão lógica no regresso a Inglaterra dos contingentes desembarcados. Ingleses e americanos, canadianos e «franceses livres» voltaram ao ponto de partida e não se vê que se tivesse modificado fôsse o que fôsse na marcha dos acontecimentos.

Não era ainda a «Segunda Frente».

E, se o fôsse, estaríamos em face dum tremendo ilogismo, a acreditar-se no que parece transparecer da entrevista de Moscovo, em que Churchill e Estaline, o representante da democracia anglo-saxónica e o autocrata vermelho, teriam chegado a acôrdo sobre o adiamento da abertura da «Segunda Frente».

Transfere-se para 1943 a offensiva do Ocidente e até lá terá a Russia de suportar sózinha o péso da guerra continental.

Não é de surpreender o adiamento que se dá por resolvido, desde que se atenda ás difficuldades técnicas da operação que se revelam inumeras e em desproporção com o objectivo a atingir numa simples diversão.

Decorram mais dois ou três meses e o Inferno imporá a paralisação dos movimentos alemães no Leste, sem que seja necessario a Inglaterra arriscar um soldado no Continente e sem que haja de infectar a sua concepção estratégica da guerra de desgaste em que o prémio da vitória pertencerá ao mais persistente.

São os aliados europeus da Grã Bretanha que se batem em terra e não é dos aliados europeus, mas de si própria e do seu

esforço de resistencia que ela aguarda a decisão.

Os ingleses conhecem a sua História e põem o problema desta guerra como o das guerras anteriores em que a vitória foi sempre o produto do jôgo das combinações e duma longa, infinita paciência, que se chama tenacidade.

Os «raids» não passam duma pura concessão ao sector agitado da opinião publica, em que se inscrevem quantos reclamam uma conduta mais enérgica da guerra e uma atitude francamente offensiva. A «Segunda Frente» representa uma concessão diplomática da mesma indole, a-par-de uma «urgência» ainda maior com essa mesma opinião publica.

A verdade é que os ingleses em geral não estão convencidos de que a guerra haja de ser perdida ou ganha pelos Exércitos, nos campos de batalha do Continente. O que existe, para eles, é a Esquadra, é a R. A. F., é o «Intelligence Service» é tudo aquilo que tem a marca autenticamente britânica e que se espera forje uma vitória que pouco ou nada deva ao concurso dos aliados infelizes que só são motivo de inquietações e de preocupações constantes.

Do «Diario da Manhã»

Teatro ANTONIO PINHEIRO

EXPLANADA

Segunda-feira — Exibe-se um programa duplo com a *Sogra de Charley*, comedia de prodigiosa fantasia e hilariantes situações que Artur Lucan, extraordinario comico sublinha com a sua graça inimitavel, e *Jornada Nocturna*, um filme de vidas sombrias em que palpita a alma generosa das multidões. No género policial é bastante movimentado prendendo com interesse a atenção do espectador.

Na interpretação destaca-se Edward Levy e Alf Goddard.

Quarta-feira — O filme é de extraordinaria violencia dramática intitulado — *O Outro* em que se admira a interpretação assombrosa de dois artistas famosos: Carole Lombard e Charles Laughton.

No assunto debatem-se tragicamente, na alma duma mulher, dois desejos violentos.

Uma super-produção de interesse extraordinario realisada por Garson Kanin, o mesmo realisador de *Maisinha... á força*, uma comedia engraçadissima que brevemente será apresentada.

Sabado — Trata o filme que será exibido duma historia de cinco mulheres á beira do maior momento da vida com o titulo: *Quando a Vida Começa*.

O argumento é real, emotivo e humano. Geraldine Fitzgerald é a figura principal do elenco. Realização de Lloyd Bacon.

AGENTE DE LANIFICIOS

A Casa da Beira, de Viana-do-Castelo, pretende um Agente para a venda dos seus artigos na cidade de Tavira e arredores.

Exige garantias.
Carta pelo proprio para:
Casa da Beira, Apartado n.º 12, Viana-do-Castelo.

Creada

Para todo o serviço sabendo alguma coisa de cosinha, precisa-se; nesta redacção se diz.

Recordando o PASSADO

Treslado de húa carta de Dom Hieronymo Osorio - Bi-po do Algarve, a El-Rei D. Sebastião:— Precioso Manuscrito n.º 8570 da Biblioteca Nacional—Lisboa:

De uma cousa me espanto muito. Porq. não diz a carta adiante:—E mando a todos os clérigos, e Religiosos, q. não evitem dos officios divinos a Maximo Dias! E fazendo o contrario, mando q. sejam metidos, e ferrolhados nas galeas, onde remarão até minha mercê.

Digo q. me espanto porque mui pouco menos disso, he mandarem seus desembargadores a meus subditos no espirital, que me não obedecão. Quem deu tal poder a Jorge da Cunha! Pois V. A. o não tem, como terá ele! Vá ser desembargador da Rainha de Inglaterra, ou do Principe de Orange: mas em quanto servir hum Principe tão virtuoso, e catolico, como V. A. não seia ousado, e atrevido, que ponha tão grande *noda* na honra de sua Real pessoa.

Quem sou eu Senhor e que poder he o meu?

Se me perguntarem por minhas qualidades naturaes? Direi, q. me tenho em muito pouco. E se pelas ordees sacerdotaes q. recebi? E pelo sacramento de minha dignidade Pontifical? Direi, direi q. minha *iurdição* he divina. Direi alem disso, que no que fizer com devida consideração, se pode presumir, q. não serei desmembrado do *Spirito Santo*, nem Caiphas o foi em seu officio.

O Papa he todo o corpo Canonico, e novamente o Concilio Tridentino me dá poder para fazer o q. faço. (Diz a lei de Deus, —seguem-se frases em latim). E ao Evangelho diz Nosso Senhor não somente por seus discipulos, mas por todos os q. ainda em seus cargos formos, — qui nos audit, me audit, qui nos spernit me spernit. — Desta maneira Senhor quando Jorge da Cunha manda que me não obedecão meus subditos, manda que nem ao Papa, nem aos canones, nem ao Concilio, nem ao *Spirito Santo*, e manda finalmente que não sejam Cristãos. Em q. tempo manda isto em tempo tão perigoso, como V. A. pode ver. Por este principio começou Martin Suthero, esta foi a primeira entrada de censuras em Inglaterra, donde as miseras deferenças desta soltura tiveram nascimento. Vai mais a sentença por diante! manda aos officiaes de V. A. que não exitem a Maximo Dias, e isto que quer dizer, q. não seião escomungados os q. o são?

Manda São João, que não andemos com os incorrigiveis. Manda São Paulo, que *nhá* comercio tenhamos com os contumazes.

Manda nosso Senhor Jesus Cristo, que os que não obedecerem á Igreja, seião tidos de nós por infieis, e publicanos. Manda Jorge da Cunha q. he corrigivel, e contumaz, e pouco Cristiano, q. seia Maximo Dias logo absolto, cometido a todos os sacramentos da Igreja. Agora *Veia* V. A. se he mais razão, q. obedecamos a Jorge da Cunha, e a seus successores, se aos Apostolos de Jesus Cristo, e ao mesmo Senhor dos Apostolos, e nosso.

Dize no principio desta carta, q. esta sentença me tinha muito inquieto. Porq. todo o rigor de meu governo *figua* de todo desbaratado. *Dize* q. era grande injuria feita a V. A. Porque não sinto eu maior injuria para hum tão Santo Principe, q. poderse dizer em Roma, e ainda que falsamente, q. manda V. A. aos Bispos, q. não sigão obedecidos, e os excomungados não seião evitados.

Continúa.

Honorato Santos

Assine o "Povo Algarvio"

Grandes Festas

—NA— LUZ DE TAVIRA

Nos proximos dias 6 e 7 de Setembro, realizam-se na visinha e laboriosa povoação da Luz de Tavira, grandiosas festas á sua santa padroeira—Nossa Senhora da Luz, cujo programa a seguir transcrevemos.

Dia 6—Alvorada com morteiros e foguetes, ás 7 horas. Ás 12, Missa Soléne, acompanhada a harmónio e vozes e com comunhão de crianças, assistindo S. Ex.º Rev.ª o Sr. Bispo do Algarve. Sermão ao Evangelho por um distinto orador. Ás 16 horas, chegada das Bandas Academia Musical Tavirense e da Casa do Povo de Moncarapacho, que percorrerão as ruas executando marchas. Ás 19 horas, procissão, que percorrerá o itinerário do costume, sendo conduzidas as imagens de Nossa Senhora da Luz, S. Luiz, Sagrado Coração de Jesus, S. José, Santa Terezinha do Menino Jesus e Nossa Senhora da Fátima. Ás 21 horas, dar-se-á inicio ao arraial no Largo da República, com iluminações electrica e veneziana, quermesse e concerto pelas Bandas.

Dia 7—Ás 11 horas missa; ás 16, chegada das Bandas, que percorrendo as ruas iniciarão os festejos do dia; ás 17 horas, Ginkana de bicicletas, havendo um prémio para o primeiro classificado; ás 18 horas, tiro aos pombos, para disputa de duas valiosas taças que se encontram expostas na montra da ourivesaria Mansinho; ás 21 horas, inicio do arraial e concerto, como na noite anterior.

Haverá nas duas noites esmerado serviço de bufete.

Tambem durante as duas noites serão queimados fogos de artificios e soltos, confeccionados pelo pirotécnico João Gomes, de S. Braz de Alportel.

E' de esperar grande concorrencia de forasteiros.

A Direcção da Casa do Povo deliberou dar no primeiro dia de festa um bodo a 50 pobres indigentes desta freguezia.

Desastre mortal

No sitio da Corte das Noivas, freguesia de Santa Catarina, deste concelho, quando o menor de 6 anos José Joaquim de Jesus, filho do trabalhador rural Joaquim de Jesus, do mesmo sitio, andava guardando gado de seu pai, foi colhido por um coice de um burro na cabeça, resultando uma fractura tão grave, que apenas teve meia hora de vida.

A occorrenca deu-se na tarde do dia 26.

PROPRIEDADES RUSTICAS

Arrendam-se as seguintes: Patarinho, Val d'El-Rei, Covas de Gesso de Cima e Covas de Gesso de Baixo, todas proximo de Tavira; Azeda e Horta da Bornacha em Cacela; as propriedades de Santa Catarina; e as hortas da Quinta do Mirante na Luz de Tavira.

Trata-se em todos os dias úteis na Quinta e aos domingos em Tavira na Rua Almirante Reis, 176-1.º depois das 15 horas.

Arrenda-se

A azeitona das propriedades denominadas «Morgado» e «Alcaria».

Tratar com o seu proprietário Pedro Gil Cardeira—Conceição de Tavira.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Sr. Joaquim Antonio dos Santos.

Em 31—Sr. Dr. José Raimundo Ramos Passos.

Em 2 de Setembro—Sr. Luiz Sebastião Peres.

Em 3—D. Olga Correia Soares, D. Maria Delfina Lopes Santos e Srs. João Victorino Maria Correia e João António Figueiredo.

Em 4—D. Maria Julieta Gil Madeira Teixeira.

Em 5—D. Maria da Encarnação Araújo Nolasco, D. Cacilda do Livramento Baptista e menina Maria Suzana Padinha.

Partidas e chegadas

Retirou para Lisboa o sr. António Eugénio Teixeira Ferreira, Sub-Inspector da Inspeção Geral de Finanças que aqui se encontrava já ha tempos em serviço.

Tambem retirou para Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. Mario Cateira Teixeira Esteves, adjunto da Inspeção Geral de Finanças. Tiveram uma despedida bastante affectuosa.

No goso de alguns dias de licença encontra-se entre nós o nosso conterraneo e assinante sr. Manuel José Lopes, funcionario do Gremio de Exportadores de Frutos.

Acompanhado de sua filha e genro partiu para Gouveia o nosso prezado assinante sr. José Maria de Oliveira, antigo chefe da Secção de Finanças deste concelho.

No goso de licença, encontra-se nesta cidade o capitão sr. João Rosado da Silva Rijo.

Necrologia

No dia 21 do corrente, faleceu nesta cidade, a sr.ª D. Luzia da Conceição, de 76 anos, viuva, proprietaria, natural da Luz de Tavira.

A extinta era mãe da sr.ª D. Custódia das Dores Palmeira, sogra do sr. António José Palmeira, e avó dos srs. Emiliano do Nascimento Palmeira, funcionario da Secretaria da Camara Municipal, e Antonio Joaquim do Nascimento Palmeira.

A familia enlutada o «Povo Algarvio» envia sentidas condolencias.

ATENÇÃO

Valentim Lopes estando auzente e tencionando ainda demorar-se algumas semanas previne que todos os seus assuntos podem ser tratados na alfaiataria de Angelo Soares, Rua da Prata, 156, Lisboa, onde se encontra.

CASA

Bem situada, na Luz de Tavira, junto á Estrada Nacional, vende-se.

Nesta Redacção se informa.

Vendem-se

Os utensilios dum lagar com alvará, prensa manual, potes de barro, uma trave de riga em redondo e varias coizas.

Quem pretender dirija-se ao seu dono no sitio da Nora, freguesia de Cacela.

Antonio Gil Cardeira—Nora—Cacela.

Breack

Vende-se, elegante, bom, para um ou dois animais, com arreo para um. Vê-se e trata-se na Quinta de Bernardinho, proximo de Tavira, com Antonio Villa Lobos.

CHARRET

Vende-se uma nova. Quem pretender, tratar com José Luiz da Conceição (marceneiro) Luz de Tavira.

Curiosidades Pela Província

Luz de Tavira

Festas em honra de Nossa Senhora da Luz—Uma comissão composta pelos srs. Amandio Sena Neto, António de Jesus Filho, Antonio Macário, Firmiano Maximiano Viegas, João Mendonça Arrais, José Francisco Gonçalves e Sebastião Martins Neves, resolveram este ano levar a efeito nos dias 6 e 7 de Setembro as festas em honra de N. S. da Luz, padroeira desta freguesia.

A comissão que é composta por pessoas trabalhadoras e de iniciativa, estamos certos que não se pouparão a esforços para dar a estas festas o máximo de esplendor e atracção de que é digno o nome desta freguesia.

O programa é bastante prometedor.—E.

Conceição de Tavira

Em visita á Casa do Povo, a-fim-de estudarem os melhoramentos que a mesma necessita, estiveram nesta freguesia, no passado dia 24 do corrente, os Ex.ºs Srs. Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, Engenheiro Director Joaquim Barata Corrêa e o Commandante da Secção da G. N. R., Tenente José Augusto Correia.—E.

Acidente mortal

Maria de Jesus Fernandes, residente no monte da Malhada de Santa Maria, freguesia de Santa Maria, desta cidade, encarregou seu filho Manuel Fernandes Rufino, de 10 anos, de ir buscar agua a um poço proximo. Como ele tardasse, foi procura-lo encontrando-o já cadaver no poço.

O rapaz tinha por habito tirar a agua em cima do gargalo, sendo então muito provavel ter escorregado e não ter tido tempo para gritar.

Consultório Técnico Agrícola

Todos os leitores deste jornal, desde que enviem 1700 em sellos postais, para despezas de expediente, podem consultar, graciosamente, o Consultório Técnico Agrícola da Liga Agrária da Imprensa Regional, dirigida pelo publicista Motta-Ferreira.

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Rua de Faria Guimaraes, 201, Porto, excepto as referentes a vinificação e adubações, que devem ser endereçadas, respectivamente, para o Instituto Minerario-Industrial, na Rua da Picaria, 71, Porto, e para os Serviços Agronómicos do Nitrato do Chile, na Rua de Rodrigues Sampaio, 50, Lisboa.

FAZENDA

Arrenda-se a propriedade denominada Santa Luzia, no sitio das Pedras de El-Rei.

Recebem-se propostas em carta fechada para a Redacção deste Jornal, iniciais L. A. até ao dia 10 de Agosto.

Arrenda-se

a Fazenda da Capelinha. Tratar com José Leiria, em Tavira ou com o seu proprietário, José António da Trindade, na dita propriedade.

Precisa-se

De aprendisas ou ajudantas para ajuntadeiras de calçado.

Quem pretender dirija-se a Antonio Joaquim Pereira, Rua D. Antonio Cabreira, 21-23—Tavira.

METODOS

De Corte português de Fatos. Vendem-se dois e ensina-se a cortar pelos mesmos processos.

Tratar com Rocha Alfaite, (ao Cano)—Tavira.

O' Lalande gentil, que te partiste tão cedo da ribalta, descontente, se feliz no cinema resplendente já que o palco se torna velho e triste.

Se na Tobis fatal onde subiste memoria do teatro se consente, recorda a alegria, o gozo ardente que em meus olhos, ao ver-te, sempre viste.

E se consolo pode merecer-te o desgosto cruel que me ficou pelo simples recelo de perder-te,

pede a quem para a Tobis te levou que tão cedo no filme possa ver-te tão cedo do teatro te levou.

Antonito

TÉCNICA AGRÍCOLA

No próximo número deste jornal, inicia-se a publicação desta nova secção, que não deixará por certo, de interessar aos lavradores deste concelho. A sua redacção, está a cargo da Liga Agrária da Imprensa Regional, dirigida pelo publicista Motta-Ferreira, que há anos se vem dedicando á causa agricola portuguesa. E' de esperar, portanto, que os nossos leitores reconheçam a utilidade deste organismo, que lhes prestará a assistência necessaria, por intermédio do nosso jornal.

As senhoras

Maria Honorato Peres, tendo regressado de Lisboa, onde permaneceu sete anos, faz constar por este meio que se encontra em Tavira e continua exercendo a sua profissão de modista, executando todos os géneros de vestidos e tailleurs.

Vende-se

Método de Corte Português de Fatos.

Ensina-se pelo mesmo processo.

Trata-se com o Rocha Alfaite (ao cano junto á ponte do Caminho de Ferro).

Quem achou?

Tendo-se perdido uma mala de ferramentas de bicicleta, com a licença dentro da mesma, dá-se gratificação a quem a entregar ou enviar a Rogério Pantalhão, Almargem—Conceição.

RAPAZ

Precisa-se um de 15 a 17 anos, com exame de 2.º grau que conheça bem a cidade para serviços de pequenas cobranças. Nesta Redacção se informa.

Seguros do pessoal
para abertura de
Poços e Noras

Seguros Agrícolas
anuais por avença

Efectua

Francisco Padinha Raimundo

nas melhores Companhias Seguradoras do País, na

Rua do Pôço do Bispo, N.º 10

TAVIRA

Balneario da Fontinha da Atalaia

TAVIRA

Reumatismos e doenças da Pele

Aberto até 30 d'Outubro

Diariamente abre ás 8 horas

Tipografia Socorro

(MOVIDA A ELECTRICIDADE)
TRABALHOS TIPOGRAFICOS EM TODOS OS GENEROS

FÁBRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA

AS OFICINAS PREFERIDAS PELA PERFEIÇÃO DOS SEUS TRABALHOS

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

TELEFONE 59

Cunha & Dias, L.ª

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedoras

Santa Casa de Misericórdia de Tavira

Hospital do Espírito Santo

Consulta Externa

CLINICA GERAL

Consultas todos os dias uteis ás 9,30 horas

OFTALMOLOGIA

(Dr. May Viana)

Consultas todos os segundos domingos de cada mês ás 10 horas

Puericultura e Doenças de crianças

(Dr. Rogério Peres)

Consultas todos os domingos e segundas feiras ás 10 horas

CLINICA CIRURGICA

(Dr. Jorge Correia)

Consultas aos sabados ás 15 horas e aos domingos ás 11 horas

ATENÇÃO

Para nos deliciar durante a
época calmosa não há nada me-
lhor que um belo receptor de
T. S. F. da afamada marca

His Masters Voice



para corrente ou bateria de 6 voltes.

Ênido móvel, ótima sonoridade, nitidez incomparavel

Há também á venda apare-
lhos de pilhas secas próprios para
transportar para a praia ou cam-
po (pequeno móvel portátil sem antena).

Peçam uma experiencia a

Francisco Padinha Raimundo

R. do Poço do Bispo, 10—TAVIRA

Tinturaria

Nicolau

Tinturaria a vapor—A melhor
e a única na província.

Esta tinturaria tinge tôdas as
qualidades de tecidos e peles.
Tinge e arranja chapéus para
homem ficando o trabalho
perfeito.

O proprietário desta casa, por
ser alfaiate, e a única deste
género, garante o seu trabalho
em fatos tingidos.

Outras casas ha que tingem
fatos e nada disto percebem,
ficando o seu trabalho imper-
feito e o cliente mal servido.

Séde em Olhão, Rua Almiran-
te Reis, 108 — Filiais: em Fa-
ro, Rua Filipe Alistão, 15; em
Vila Real de Santo Antonio,
Rua D. Pedro V, n.º 71.

Em Tavira, Rua Almirante
Candido dos Reis, n.º 53.

NOTA: As fazendas não ficam arrugadas.

Aparelho de T. S. F.

Em 2.ª mão, para trabalhar
em corrente alterna de 220
volts, em ótimo estado, vende-se.

Nesta redacção se informa.

Anunciar no
“Povo Algarvio”
é ter a certeza de exito

SANTA CASA

DE MISERICORDIA DE TAVIRA

Avisam-se todos os devedores de fóros e juros de que
podem efectuar o pagamento voluntário dos respectivos
recibos anuaes, todos os domingos, das 11 ás 15 horas,
na Secretaria do Hospital desta Misericórdia.

Também se avisam todos aqueles que devam mais do
que um recibo, de que devem efectuar já, os pagamentos
em atraso.

A Misericórdia para poder cumprir a sua missão pre-
cisa do auxílio e carinho de todos que lho podem prestar,
não podendo dispensar os rendimentos que lhe são pró-
prios, pelo que, embora com pesar, procederá coerciva-
mente contra todos os seus devedores em atraso.

O PROVIDOR

Anunciai no

“Povo Algarvio”